

ANÁLISE QUANTITATIVA COMPARATIVA DOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS FRENTE O TRATAMENTO DO PORTADOR DO MAL DE ALZHEIMER

MOREIRA, Janayna de Fátima (janayna_moreira@yahoo.com.br)¹;

VIEIRA, Débora (vieira.debora@gmail.com)²;

TIBÚRCIO, Abdias André Caixeta Magalhães (abdiasandre@gmail.com)³

1. Autora, Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.
2. Orientadora, Fisioterapeuta, Docente no Centro Universitário de Patos de Minas, Mestre em Neurociências.
3. Colaborador, Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Introdução e objetivo: Foi descrita pelo neurocientista, Alois Alzheimer, a doença que foi alcunhada pelo seu nome e que atualmente tornou-se a mais comum das demências, acometendo cerca de 55% das pessoas com idade superior a 65 anos (BRUCKI, 2006; SCHIMIDT, 2006). Esta doença influencia diretamente nas atividades desempenhadas pelo indivíduo, levando-o a um quadro demencial (SCHIMIDT, 2006). Verificamos a formação dos acadêmicos dos últimos períodos de cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do UNIPAM e profissionais de saúde de um hospital privado quanto ao conhecimento sobre o Mal de Alzheimer e trabalho em equipe interdisciplinar nos cuidados com portadores deste mal.

Materiais e métodos: A pesquisa foi um trabalho de campo e fez uma abordagem de natureza quantitativa. Baseada na premissa de que os cuidados interdisciplinares, apesar de descritos na literatura pesquisada, não são devidamente abordados durante a vida acadêmica em cursos da área da saúde. O estudo foi baseado em respostas colhidas através de um questionário contendo questões de múltipla escolha, aplicado no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM abordando os acadêmicos dos últimos períodos de cursos da Faculdade de Ciências da Saúde e também aplicado a profissionais de um hospital da rede privada de Patos de Minas, que posteriormente foram analisadas estatisticamente e comparadas às informações pesquisadas entre si e em portais de revistas científicas. O presente projeto foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas em março de 2009, com número do protocolo 15/09.

Resultados e discussão: Diante dos resultados, o achado clínico mais relevante entre os alunos dos diversos cursos da área de saúde foi “confusão no discurso”. Sabemos que o quadro característico deste mal que tende a fechar o diagnóstico precoce é o comprometimento de funções cognitivas, como a perda de memória recente. Os profissionais que já atuam no mercado foram capazes de identificar com maior precisão os principais sinais e sintomas do Alzheimer sendo menos confundido com o Parkinson. Com relação à questão sobre quais eram os principais profissionais envolvidos nos cuidados com o portador deste mal, observamos uma grande valorização dos profissionais médicos, enfermeiros e psicólogos por parte dos acadêmicos. Porém, a inferência sobre a importância dos profissionais de fisioterapia, nutrição, farmacêutico e educador físico foi decrescendo na opinião destes

entrevistados. Estas observações mostraram a falta de informação sobre a competência desses cursos na prática técnica, e no que diz respeito ao conhecimento teórico da patologia. Já no âmbito hospitalar observamos uma maior valorização da atuação do fisioterapeuta, pois é provável que profissionais já inseridos no mercado de trabalho consigam visualizar melhor a importância de todas as especialidades envolvidas nos cuidados com o paciente.

Conclusão: Concluímos, que apesar de a maioria dos entrevistados se acharem aptos e qualificados para integrar uma equipe multidisciplinar no tratamento do portador do Mal de Alzheimer, não conhecem de fato o papel de cada integrante da referida equipe, o que prejudicaria as interações entre os profissionais, resultando em um déficit na qualidade da assistência prestada ao cliente e a família.

Palavras-chave: Mal de Alzheimer. Acadêmicos. Profissionais.